

EDGAR FRANCO, O CIBERPAJÉ ENCONTROS E SINCRONICIDADES

José Eliézer Mikosz.¹

Resumo: Este artigo relata alguns encontros e sincronicidades no meu contato com o Prof. Dr. Edgar Franco, o Ciberpajé, artista transmídia que transita de forma espontânea e criativa em áreas como desenho, arte e tecnologia, música, além de ser um grande pesquisador, escritor, dono de uma produção profícua, orientador de mestrado e doutorado e incentivador das artes.

Palavras-chave: Edgar Franco; Ciberpajé; arte transmídia.

Abstract: This paper reports some encounters and synchronicities in my contact with Prof. Dr. Edgar Franco, the Ciberpajé, a transmedia artist who transits spontaneously and creatively in areas such as drawing, art and technology, music. Besides that he is a great researcher, writer, with a huge production, advisor for master and doctoral programs and supporter of the arts.

Keywords: Edgar Franco; Ciberpajé; transmedia arts.

Procuro, neste trabalho, relatar um sucinto e pequeno fragmento da imensa produção do artista transmídia Edgar Silveira Franco, o Ciberpajé, pelo viés não de um pesquisador sobre a obra vasta de um artista, mas de um recorte específico de nosso contato pessoal, assim como algumas parcerias que pudemos estabelecer em meio às nossas atividades individuais, seja na academia, seja na produção pessoal em artes visuais ou em música e que instigam algumas reflexões sobre processos criativos.

Conheci o Edgar num Encontro Nacional da ANPAP (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas) no Recôncavo Baiano em 2010. Durante um intervalo para o almoço lembro de o ver junto a uns professores que participavam do encontro. Me chamou a atenção o fato de ele estar usando uma camiseta do álbum *Solar Soul* da banda Suíça *Samael*. Como o estilo da banda era do mesmo gênero musical que eu compunha na

¹ Pós-doutoramento pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Membro do CIEBA – Centro de Investigações em Belas Artes da mesma Faculdade. Doutor Interdisciplinar em Ciências Humanas pelo PPDICH da UFSC. Artista multimídia, pesquisador em Arte e Estados Não Ordinários de Consciência, professor associado da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba 1 – Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Email: antar.mikosz@unespar.edu.br

época, *Metal*, achei curioso. No dia seguinte, numa situação parecida, o Edgar usava outra camiseta, dessa vez de outra banda, o *Celtic Frost*. Sentindo um ponto de ligação comum e uma oportunidade para brincar, me aproximei e perguntei, meio como uma dúvida que incluía sutilmente uma crítica, se ele realmente gostava daquele tipo de música, ele afirmou convictamente que sim, sorri dizendo que a pergunta era por eu mesmo estar envolvido com bandas do gênero. Conversamos e ele me contou que, inclusive, tinha CDs da banda que eu fazia parte. Disso decorreu um sentimento de cumplicidade, pois, vivendo em meio acadêmico, sabemos que certas liberdades poéticas costumam passar por “crivos hegemônicos” onde certas linguagens como, por exemplo, histórias em quadrinhos, ilustração, *heavy metal*, mesmo que sejam as mais honestas formas de expressão do artista pesquisador, podem não ser devidamente compreendidas no meio, onde há preconceitos infelizmente. Chegamos a comentar da necessidade de fazer certa frente e resistência, pois, pensando em minha própria experiência como estudante de Belas Artes em Curitiba nos anos 1980, jamais seria suposto naquele tempo que grafiti estaria em galerias importantes como a Tate em Londres (obra dos Gêmeos) e em tantos outros espaços oficiais, ilustração era um pecado capital, tatuagem nem se falava, era coisa de “marginal”, simbolismo e surrealismo, o visionário, trabalhar com o inconsciente, eram tidos como algo ultrapassado, como se a parte mais profunda e obscura da mente pudesse ser simplesmente relegada por alguma teoria que nunca se preocupou em entender da verdade. Mas os tempos mudaram e certos temas são redescobertos de forma inter e transdisciplinar.

A partir dali conversamos bastante e pude me inteirar da imensa produção a que ele se dedica, seja como professor na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás onde leciona e orienta mestrandos e doutorandos no Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual, seja como músico, desenhista, quadrinista, áreas onde atua de forma criativa e incansável, buscando inovações que vão além de tendências da moda, mas, ao mesmo tempo, em consonância com o *zeitgeist*, com o “espírito de nosso tempo”, seja nas reflexões, seja no uso da tecnologia. Em suas performances, por exemplo, o uso de projetores digitais, aplicação de *realidade aumentada*, equipamentos de música controlados por softwares, são uma amostra do interesse de Edgar Franco sobre o mundo

tecnológico contemporâneo e suas possibilidades. Edgar é formado em Arquitetura pela UnB, mestre em Multimeios pela Unicamp, doutor em Artes pela USP e pós-doutor em Arte e Tecnologia pela UnB. Músico intuitivo ligado ao estilo *Dark Ambient*, mistura música eletrônica com instrumentos de percussão e de sopro, alguns de uso indígena e xamânico.

Tive a oportunidade de participar em dois de seus projetos musicais. Um deles comemorando 10 anos do *Posthuman Tantra* e sua relevância na cena *dark ambient* mundial, onde escolhemos a música *Transhuman Kali's Arms Embracing Mankind* e fizemos uma releitura substituindo os instrumentos eletrônicos por sons de guitarras, baixo, bateria, de uma banda comum de metal e foram incluídos vocais guturais substituindo os originais do Edgar. Esse material foi publicado na Inglaterra pela gravadora 421 Recordings em 2014. Em ambas as participações usei o nome de meu próprio projeto *Hidden in Plain Sight*. Foi uma edição especial com bandas de diversos países como Inglaterra, França, Colômbia e Brasil, prestando sua homenagem ao *Posthuman Tantra* criando suas versões para músicas da banda. Esta que, em suas performances, é formada pelo Ciberpajé Edgar Franco (musicista e performer), I Sacerdotisa Rose Franco (musicista e performer), Luiz Fers (Performer e Figurinista) e Lucas Dal Berto (VJ). O lançamento especial em CD duplo em caixa de DVD, contou com 2 faixas comemorativas criadas especialmente para ele, e é acompanhado por encarte e 5 cards exclusivos. O álbum teve tiragem limitada em 166 cópias numeradas. As artes de capa e cards ficaram a cargo do artista Jorge Del Bianco. 14 bandas integram o tributo:

CD 1:

- 01 – The Sinister Mantra of Human Dogmas by Scibex (Brazil).
- 02 – The Master Of The Alien Werewolves' Clan by Blakr (UK).
- 03 – Thunder Genome by Each Second (Brazil).
- 04 – The Omega Neocortex by Nix's Eyes (Brazil).
- 05 – Consumocracia by God Pussy (Brazil).
- 06 – The Gaia's Holes Ritual by Dathura Suavolens (Brazil).
- 07 – The Rite of Cthulhu: Remix by Melek-tha (France).

o8 – O Arauto Ciberpajé by Posthuman Tantra featuring Lord A (Brazil).

CD2:

o1 – The Transhuman Kali's Arms Embracing Mankind by Hidden in Plain Sight (Featuring members of Murder Rape, Brazil).

o2 – O Mantra Sinistro dos Dogmas da Humanidade by Luxúria de Lillith (Brazil).

o3 – Echoes From the Voynish Manuscript (Transgenital manipulation) by Emme Ya (Colombia).

o4 – Mesmerized by the Ganesh Hybrid Alien by Gorium (Brazil).

o5 – Killed by My Low Tech Bot Golem Slave by Xa-mul (UK).

o6 – Cloneborg Chamaleon's Body by Aldfrith (Brazil).

o7 – My Posthuman Lover by Alpha III (Brazil).

o8 – Aforismos Pós-humanos by Posthuman Tantra featuring IV Sacerdotisa, Gazy Andraus, Elydio dos Santos Neto, Dimas Franco & I Sacerdotisa (Brazil).



Figure 1: Posthuman Tantra – *Ten years of Posthumanity Tribute* (2014).

Outro projeto que participei foi para compor uma base para incluir os Aforismos do Cyberpajé.² Usei uma das músicas que eu havia composto exclusivamente no teclado alguns anos antes e incluí para este trabalho algumas partes com a guitarra. Edgar enviou os aforismas gravados por ele para os músicos que iriam participar. O CD “Ciberpajé – Egrégora”, incluiu 21 bandas de 5 países - Inglaterra, Suíça, França, Colômbia e Brasil, com total liberdade de musicar os aforismos. A variedade de estilos, riqueza de melodias e antime melodias que surgiu foi surpreendente, no CD temos desde o blues, passando pelo rock progressivo, pelo *heavy metal* e chegando a estilos como o *dark ambient*, o industrial e o *noise*. Uma viagem sonora pautada pela iconoclastia dos aforismos de Franco. As 21 bandas convidadas que integram o CD são:

01 - Posthuman Tantra & Luiz Carlos Barata Cichetto

02 - Muqueta Na Oreia

03 - Zemlya

04 - Blues Riders

05 - TransZendenZ (Suíça)

06 - Alpha III Project

07 - Poolsar

08 - Each Second

09 - Gorium

10 - Blakr (Inglaterra)

11 - Gabriel Fox

12 - Hidden in Plain Sight

13 - God Pussy

14 - Nix's Eyes

15 - Emme Ya (Colômbia)

2 CD CIBERPAJÉ - Egrégora. Ano 2015 - Gravadora Gatos 7 Alfices, BRASIL.

- 16 - Vento Motivo
- 17 - Iamí
- 18 - ANT[ISM]
- 19 - Melek-tha (França)
- 20 - Kamboja
- 21 - Dimitri Brandi de Abreu

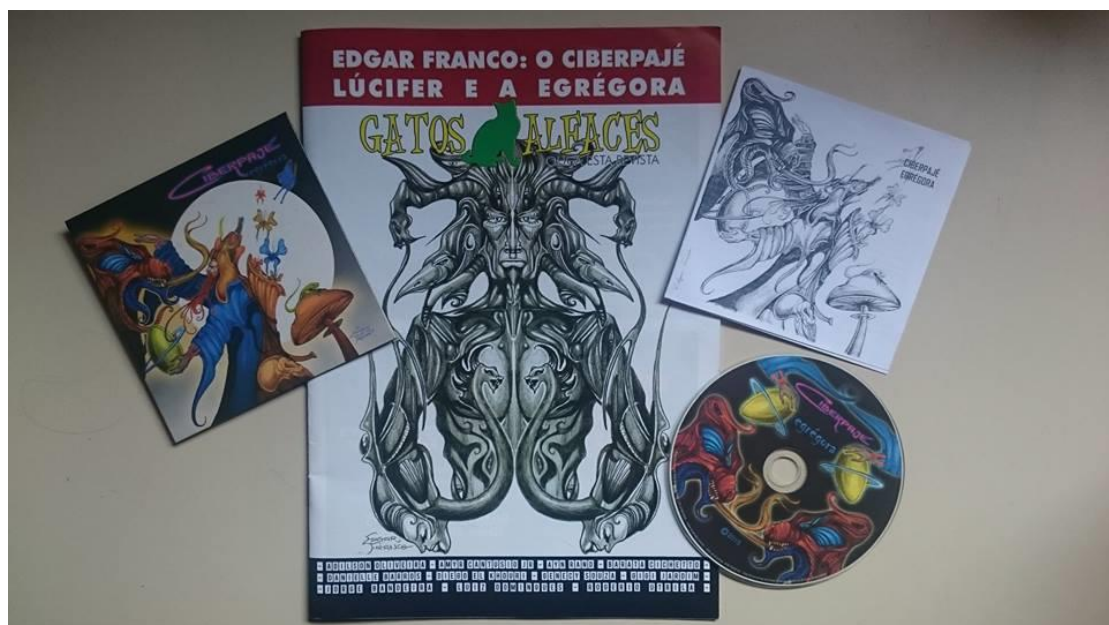


Figure 2: Revista Gatos e Alfases # 6 e CD Egrégora de 2014.

As performances do Ciberpajé não deixam a plateia indiferente, pode-se ficar chocado ou admirado, mas nunca neutro. Já houve situação onde a performance foi literalmente censurada, interrompida em seu andamento, isso aconteceu nas dependências do Centro Universitário Unievangélica de Anápolis. Porém, em direção oposta, várias performances puderam acontecer sem esses prejuízos em outras universidades e instituições. Uma delas foi no *Congresso de Filosofia da Cidade de Goiás* e o *V Eu Penso* em 2014. Fui convidado para participar do Congresso por uma professora da Universidade Federal de Goiás, Ana Gabriela Colantoni, que conheci em Santiago no Chile durante o *III Congresso de la Internacional del Conocimiento* em 2013. Sugeri a presença do Edgar

uma vez que o trabalho dele toca também questões de erotismo e sexualidade. Ana o convidou então para participar do evento com a performance da banda que foi muito bem recebida pela plateia. Minha participação foi com o trabalho *O Erotismo, O Pornográfico e o Visionário*, onde pude relatar um pouco desse universo erótico simbólico e onírico através do viés da Arte Visionária, trazendo algumas representações visuais dentro do tema ao longo da história.



Figure 3: Na foto de José Loures os performers: Ciberpajé, I Sacerdotisa Rose Franco, Lucas Dal Berto, Amanda Caroline e Luiz Fers, momentos antes da apresentação no VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG, em Goiânia.

Dentro de ações acadêmicas fui convidado pelo Ciberpajé a participar de duas qualificações, uma de mestrado, outra de doutorado. Dois temas que envolvem diretamente a poética de seus pesquisadores. Alysson Plínio Estevo desenvolve a dissertação *Videoclipe Interativo: A Poética Black Metal da Banda Luxúria de Lillith no contexto da arte*. A banda é liderada por Alysson há mais de duas décadas. Apesar de um

estilo de música muito associado ao *underground*, o *Black Metal* foi se tornando cada vez mais popular mundialmente. Se antes certos símbolos usados como cruzes e pentagramas invertidos, bodes como na representação do Baphomet de Eliphas Levi, poderiam chocar e serem tabu, atualmente fabricantes de equipamentos usam nomes demoníacos e os mesmos símbolos para atrair clientela que, antes de levar “mortalmente a sério”, adotam com essa simbologia como forma de contestação e provocação religiosa. Há amplificadores com nomes *Dual Dark* (marca *Orange*), *Satan* (*Randall*), *Armageddon* (*Egnater*), pedais como *Hail Satan Fuzz* (*Abominable Electronics*), captadores de guitarra *Black Winter* (*Seymour Duncan*) fazendo menção ao rigoroso inverno Norueguês de onde o estilo se difundiu por todo o planeta. A lista de produtos é grande, portanto o público também. Essa natureza de pesquisa sobre o próprio processo criativo, as poéticas, tem crescido dentro das universidades brasileiras, principalmente em programas de pós graduação em arte. Outra qualificação que participei foi o de doutoramento de Matheus Moura Silva sobre *Quadrinhos Visionários – Processos Criativos a partir de Ayahuasca e Respiração Holotrófica*, assunto também tabu, uma vez que declara publicamente a intenção de se usar um tipo específico de psicoativo, no caso a ayahuasca, como fonte de inspiração para estímulo da criatividade. Inicialmente o Comitê de Ética da universidade não tinha intenção de aprovar o trabalho, porém acabou acatando, uma vez que várias universidades internacionais e grupos independentes de estudiosos se dedicam de modo aberto a essas questões, sendo uma desvantagem se universidades dentro do Brasil barrassem pesquisas principalmente quando se trata do uso de substância que tem seu uso regulamentado pela Anvisa. Eventos diversos merecem atenção como, por exemplo, o *Breaking Convention - International Conference on Psychedelic Consciousness* da Universidade de Greenwich em Londres, o *Horizons – Perspectives on Psychedelics* em Nova Iorque, *Psychedelic Sciences* promovido pelo *Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies* (MAPS) e *Berckley Foundation* Santa Cruz-Califórnia, *Interdisciplinary Conference on Psychedelics Research* que ocorreu em 2016 – ICPR2016 – em Amsterdam, a *Bienal Internacional de Cultura Psicodélica* na cidade de Campinas no Estado de São Paulo no Brasil, são alguns exemplos da importância do tema na atualidade, não apenas na arte, mas nos estudos sobre a mente humana, consciência, medicamentos diversos e terapias. Além do tabu em relação aos

psicoativos, falar de HQ também recebe preconceitos como mero entretenimento, inimigo da educação, pois não estimula a leitura de livros, e outros disparates do gênero. Mas não há dúvida da importância das HQs como incentivadora da criatividade, capacidade de expressão, *incentivadora de leitura* e geradora de conhecimento, qualidades grandes demais para serem desprezadas. A Respiração Holotrópica tem sido usada por Edgar Franco como meio de contato com os ENOC sem auxílio de psicoativos e aplicada também por Matheus Moura em sua pesquisa. É uma técnica criada pelo casal Stanislav Grof e Christina Grof baseado em conhecimentos de Yoga, e que tem a capacidade de abrir canais assim como os psicoativos o fazem. As descrições das experiências deixam claro essa semelhança. O andamento do trabalho tem sido muito rico, aproximando desenhistas de quadrinho com inspiração visionária, trazendo muitos autores importantes e se tornando uma contribuição muito importante e original dentro do tema.

Recentemente tive a satisfação de escrever a apresentação do livro *Quadrinhos Expandidos: Dos HQtrônicas aos Plug-ins de Neocortex*, um trabalho onde o Ciberpajé condensou suas pesquisas e produções desde as incursões iniciais em HQ, passando pelas HQtrônicas, até a inspiração das HQ sobre a influência de enteógenos chamados por ele de plug-ins neocorticais, uma vez que facilitam acessos a outros níveis de realidade, tal como entendidos pela metodologia transdisciplinar. Enfim, está é mais uma pesquisa que está dentro do que se chama de Arte Visionária e também Psicodélica, uma vez que tem herança no uso de psicoativos da Classe Fantástica e também de técnicas como através do uso de meditação ativa, respiração holotrópica, mantras, músicas e ritmos específicos, entre tantas outras.³ É fácil imaginar a dificuldade que o meio acadêmico tem de absorver pesquisas dessa natureza, por diversos motivos, muitos deles sem fundamentação cabível. Porém, inovações sempre causam perturbações, obrigam o abandono da zona de conforto de linhas conservadoras para maior entendimento. Portanto, nessa direção, o trabalho de

3 Amplo material a esse respeito se encontra em minha tese de doutoramento *A Arte Visionária e a Ayahuasca – Representações de Espirais e Vórtices nos Estados Não Ordinários de Consciência (ENOC)*, do livro *Arte Visionária – Representações Visuais Inspiradas nos Estados Não Ordinários de Consciência* que foi uma continuidade do trabalho da tese e também do trabalho de pós-doutoramento em Portugal: *Poéticas Visionárias-psicodélicas*.

Edgar Franco, o Ciberpajé, tem servido como elemento formador e transformador, abrindo possibilidades de novas nas pesquisas acadêmicas e na sua arte como um todo, vivendo, como ele mesmo sempre afirma, de modo integral entre o que se pensa, se sente e se faz, sem se importar com modas, hegemonias, ou o que não esteja em consonância ao que naturalmente brota de uma criatividade que não tem medo de se expor. E que venham mais ações!

Mais informações:

Blog do Ciberpajé: <http://ciberpaje.blogspot.pt>

Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens – vol.02 no.01 - 2017 – ISSN 2448-1793:
http://www.revistanos.com/resources/NUMERO_3/Rev.%20Completa.pdf

Artigo em Poéticas na Revista Internacional Interdisciplinar de Artes Visuais
Art&Sensorium – vol.02 – no.01 – 2015 – ISSN 2358-0437:
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/397/402>